

# Natureza e MPB

Ar, terra, água e fogo inspiram  
nossos compositores

Pág. 12



## Jornal da UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
AGOSTO/98 - ANO XIV - Nº 127



### Informática integra deficientes

Computador auxilia  
na educação especial

Pág. 8

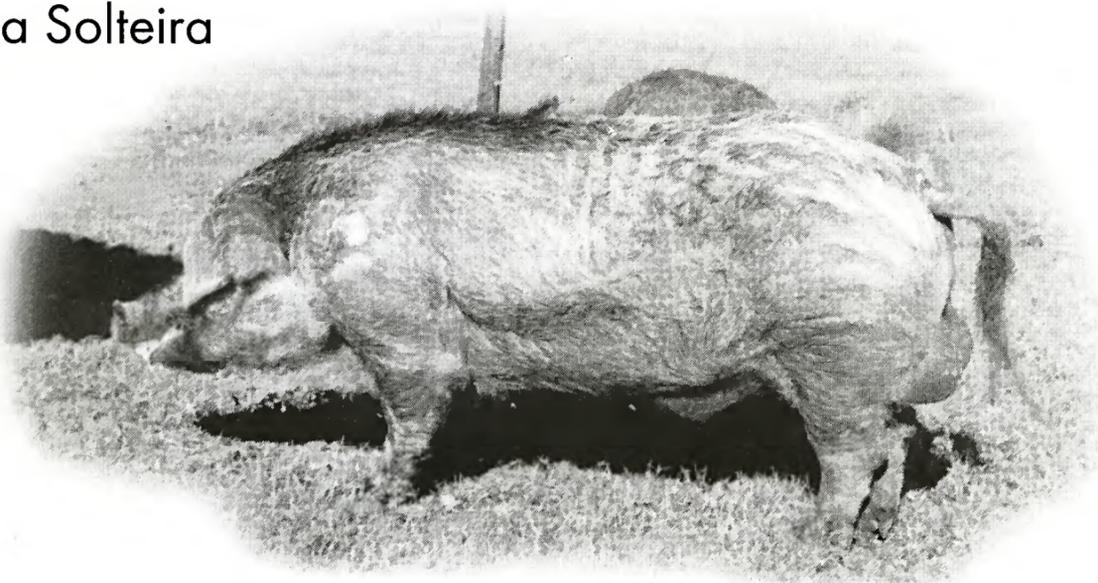
Fapesp lança dois novos programas  
para pesquisadores. Pág. 5



### Um herói brasileiro

Raça Moura resiste  
em Ilha Solteira

Pág. 10



**Plano de  
Carreira  
entra em  
vigor.**

**Pág. 4**

# A institucionalização do saber e do poder na universidade

MÉRITI DE SOUZA



Professores, funcionários e estudantes da UNESP, câmpus de Assis, marcaram os meses de maio e junho com uma intensa e criativa mobilização. Foram realizadas assembleias semanais conjuntas, nas quais o debate extrapolou os limites da tradicional campanha salarial, abrangendo temas como, por exemplo, as relações de poder e a institucionalização do saber na Universidade e as relações entre a comunidade e a Universidade.

A mobilização deu-se em um ritmo crescente, germinando a idéia da organização de manifestações questionadoras do status quo predominante na sociedade, as quais, ao mesmo tempo, contribuíam para a produção no âmbito universitário, estreitando as relações entre os membros da comunidade universitária e assisense. Nesse contexto, surgiu a idéia da organização de uma semana de atividades durante a qual daríamos "uma parada" no desenvolvimento dos nossos afazeres cotidianos, desenvolvendo práticas nas quais se trabalhassem as questões mencionadas.

Dessa forma, a partir da decisão de uma assembleia conjunta da comunidade universitária, foi realizada, de 22 a 26 de junho, a I Semana "Universidade em Movimento", organizada por professores, alunos e funcionários do câmpus de Assis. As chefias, os órgãos colegiados e a direção do câmpus foram contatados e comunicados da realização do evento, sendo-lhes solicitado empenho na viabilização da participação, principalmente dos funcionários. Foi pedido ainda aos conselhos de cursos que solicitassem aos professores a transferência de atividades, tornando possível a participação dos alunos. Entretanto, vale ressaltar que essas consultas foram efetivadas com o intuito de comunicar aos "poderes estabelecidos" a realização da Semana, mas que se tratava de decisão tomada em assembleia conjunta.

As atividades propostas envolveram oficinas, mesas-redondas, workshops, palestras, sarau de talentos e reunião de avaliação. Contabilizando, foram 54 oficinas, oferecidas por 18 professores, 26 alunos, 8 funcionários, 8 membros da comunidade assisense e 5 profissionais de outras cidades, num total de 1.681 participações (alguns participantes estiveram em mais de uma oficina). Tivemos um total de 855 participações entre as quatro mesas-redondas, duas palestras, um workshop e uma reunião de avaliação.

Acreditamos que a inovação e a contribuição oferecidas pela I Semana "Universidade em Movimento" tiveram por mérito questionar e desenvolver, na prática, a idéia de que o saber não se encontra exclusivamente encarnado na figura do professor e na sala de aula,

ou seja, o conhecimento também se encontra disseminado e produzido por outras figuras e em outros lugares. O problema é que ocorre a institucionalização do saber e do poder na Universidade quando passamos a acreditar que o conhecimento se corporificou na figura do professor e desvalorizamos o conhecimento que outras pessoas – alunos, funcionários e membros da comunidade extramuros – detêm e podem oferecer.

Nesse contexto, conhecimento e poder caminham juntos e, não raro, encontramos discursos extremamente inflamados, clamando pela cidadania no País e pela manutenção da universidade pública e gratuita, acompanhados de práticas extremamente autoritárias e desqualificadoras do saber que o "outro" possui. Assim, podemos encontrar a produção e transmissão de conhecimento descontextualizado e desconectado da realidade brasileira, produzido por profissionais envolvidos em suas "torres de marfim" e alienados dos problemas cotidianos vivenciados pelas pessoas de "carne e osso". Entretanto, vale a pena salientar que em nenhum momento negamos a diferença entre os lugares ocupados pelos diferentes atores sociais e os diferentes

tipos de conhecimento por eles produzidos; questionamos, porém, a idealização do saber institucionalizado, acompanhada da desqualificação do "outro".

As experiências deflagradas durante a Semana puseram "a nu" a realidade de que, na Universidade, na maioria das situações, o saber encontra-se capturado e institucionalizado. Na prática, tivemos a oportunidade de vivenciar a bela experiência de encontrarmos funcionários oferecendo oficinas a professores e alunos; de alunos oferecendo seu saber a professores e funcionários; de professores trabalhando com funcionários e alunos; e, também, de pessoas da comunidade assisense oferecendo oficinas a professores, alunos e funcionários. A participação de pessoas de diferentes cursos e de fora da universidade, nas variadas atividades, possibilitou ainda o estabelecimento de relações entre pessoas que, apesar de freqüentarem o mesmo espaço institucional, não possuíam convivência.

Mesmo a discutida integração e extensão de serviços à comunidade encontrou seu espaço de questionamento durante a Semana, pois tivemos, na prática, pessoas da comuni-

dade oferecendo e recebendo prestação de serviços, questionando a idéia de que à comunidade cabe apenas o papel de receber o conhecimento oferecido pela Universidade.

Acreditamos que as experiências estabelecidas no decorrer da I Semana "Universidade em Movimento" marcaram a prática de quem dela participou. Nosso objetivo com este artigo é o de divulgar os acontecimentos e as experiências por nós vivenciados e levantar argumentos que respaldem esse tipo de atuação. Sabemos que possivelmente vários colegas discordarão de nossas idéias e nos interessa muito discuti-las. Não nos interessa a apologia e nem a unanimidade, mas a troca de opiniões, que abre espaço para a pluralidade e a convivência com a diferença, fundamentais ao exercício de qualquer prática que se pretenda democrática e questionadora do status quo.

Mériti de Souza é professora e Supervisora de Estágios no Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis. Este artigo foi feito em parceria com Antonio Folquito Verona, professor do Departamento de Letras.



Mariza Dias Costa

## CARTAS

## PLANTÕES

Com relação à matéria publicada na página 3 do *Jornal da UNESP* nº 124 de maio/98 ("Orçamento é aprovado"), gostaria que fosse retificada uma frase atribuída a mim durante sessão de 7 de abril do Conselho Universitário, que discutiu o problema dos plantões na Universidade. Assim, naquela reunião, apresentei a seguinte proposta: "Como boa prática administrativa, que o montante que nos cabe possa ser remanejado entre os plantões e outras despesas quando necessário, para que facilite a administração de crise provocada dentro da Faculdade de Medicina de Botucatu".

Paulo Eduardo de Abreu Machado, diretor da Faculdade de Medicina, câmpus de Botucatu.

## CUMPRIMENTOS

Em nome da comunidade unespiana de Presidente Prudente, gostaria de apresentar os nossos agradecimentos pelo empenho na publicação da reportagem "Ecos do Passado" (*Jornal da UNESP* nº 124, maio/98). Ao mesmo tempo, parabéns a uma equipe da Assessoria de Comunicação e Imprensa pela seriedade e profissionalismo, fazendo do *Jornal da UNESP* uma importante e indispensável fonte de informações para a nossa Universidade.

Messias Meneguette Junior, diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente.

## ONGS

Em nome da equipe do projeto sobre o mapeamento das ONGs no Estado de São Paulo, gostaria de agradecer a reportagem de capa da edição de julho do *Jornal da UNESP*, da qual gostei muito. Aproveito para convidar a comunidade a participar do Encontro entre Universidade e Comunidade na Gestão do Meio Ambiente, que acontecerá no dia 26 de agosto, no câmpus de Rio Claro, vinculado ao Projeto Parcerias de nosso departamento.

Maria Isabel Castreghini de Freltas Vladana, Departamento de Cartografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, câmpus de Rio Claro.

## CORREÇÃO

A reportagem "Perfil de um cavaleiro", publicada na edição de junho do *Jornal da UNESP* nº 125, contém um equívoco. Prestes formou o que viria a se chamar Coluna Prestes após sublevar uma guarnição no Rio Grande do Sul, e, no Paraná, encontrou-se com os rebeldes da Revolução de 1924, não de 1932, como foi publicado.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva  
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho  
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga  
Pró-reitor de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira  
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Edmundo José De Lucca  
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araçatuba), Wellington Dinelli (FO-Araçatuba), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), José Roberto Ernandes (IQ-Araçatuba), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), Júlio César Durigan (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Messias

Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Eurípedes Alves da Silva (Ibilce-São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

## JORNAL DA UNESP

Editor chefe: José Roberto Ferreira  
Editor: Paulo Velloso  
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio  
Editor de Arte: Celso Pupo  
Edição Eletrônica: Paulo Nunes Rocha  
Fotografia: Hélcio Toth  
Colaboraram nesta edição: Waltair Martão (reportagem); Batistão, Mariza Dias Costa e Paulo Zilberman (ilustração).

Produção: Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo  
Revisão: Maria Luiza Simões  
Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br  
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

**OTIMISMO**

**Antonio Manoel: capacidade de superar as dificuldades financeiras**



**DEMOCRACIA**  
**Ariel Mendes: troca de informações**



fotos: Monico Richler

# A arte de dialogar

**Com visitas rotineiras às unidades, o reitor Antonio Manoel expõe os problemas da Universidade e ouve críticas e sugestões**

**C**riar espaço para debater com professores, funcionários e alunos os diversos problemas que afetam a UNESP. Esse é o principal objetivo das visitas técnico-administrativas que o reitor Antonio Manoel dos Santos Silva está fazendo a todas as unidades da Universidade. "Procuro estabelecer uma conversa franca com a comunidade, respondendo a indagações e oferecendo um quadro realista do momento que atravessamos", diz. "As reuniões são momentos democráticos em que é possível a troca de idéias sobre os rumos da Universidade", avalia Ariel Antonio Mendes, vice-diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, câmpus de Botucatu.

Nesses encontros, o reitor costuma destacar que, do ponto de vista acadêmico, a UNESP está muito bem. "Temos 66% de docentes com a titulação mínima de doutor, contra 55% há três anos, e devemos chegar ao ano 2000 com 80% de nosso quadro docente com essa titulação mínima", conta. "Além disso, a UNESP tem aumentado consideravelmente sua capacidade de captação de recursos das agências de fomento, como a Fapesp (*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*)."

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

A produção científica da UNESP também está crescendo. Em 1995, a média de publicação de cada docente era de 0,86%. Em 1997, segundo levantamento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, chegou-se à média de 1,5%. Isso conta livros, capítulos de livros, além de artigos em revistas nacionais e internacionais com arbitragem. "A média não inclui,

portanto, resumos, comunicações em congressos, anais, dissertações e teses, o que levaria a um resultado ainda melhor", avalia Antonio Manoel.

No entanto, há problemas. Os principais são a infra-estrutura defasada para os cursos de graduação, as dívidas acumuladas com instituições públicas nos últimos oito anos, as dificuldades de reposição salarial e as ameaças à universidade pública. Há ainda as aposentadorias. "Ao contrário do que se pensa, 80% da corrida às aposentadorias se refere ao corpo técnico-administrativo e apenas 20% ao corpo docente", lembra o reitor.

**ABONO E REAJUSTE**

Nos encontros, o reitor costuma ser questionado sobre a não concessão do abono no final de 1997. A UNESP não teve condições de fazer isso. Como o dinheiro disponível estava comprometido para pagar a segunda parcela do décimo-terceiro e para pagar as férias dos docentes e funcionários, que geralmente as tiram em janeiro, não havia recursos para conceder o abono. Outros recursos já estavam comprometidos. "Não é agradável para o reitor saber que as outras duas universidades estaduais paulistas deram o abono e a UNESP não. Mas vamos tentar recuperar isso", diz Antonio Manoel.

O índice de reajuste de 3% também tem merecido críticas de boa parte da comunidade. "Minha posição sempre foi dar o correspondente à inflação do período", diz o reitor, que explicou que a equipe técnica da UNESP sempre trabalhou com três cenários: um pessimista, um realista e outro otimista.

O primeiro trabalha com uma previ-

são de queda da arrecadação do ICMS de 1998, em relação à de 1997, em torno de 5%. "Com isso, qualquer aumento poderia levar à falta de recursos para pagar o décimo-terceiro e o terço das férias no final do ano", explica o reitor. O cenário realista considera que, no ano de 1998, haverá uma queda de arrecadação do ICMS de 2 a 2,5%. Se isso se confirmar, o reajuste próximo à inflação significará dificuldades para pagar o terço das férias ao final do ano.

**CENÁRIO OTIMISTA**

No cenário otimista, a arrecadação do ICMS pode ser igual à obtida no ano passado. Nessa perspectiva, sem a concessão do reajuste, haveria recursos para pagar o 13º e o terço das férias, além de se entrar em 1999 com uma reserva para suprir a queda de arrecadação do ICMS no começo do ano. "Contrariando a minha equipe, optei pelo cenário otimista e propus o reajuste com base na inflação do período, que ficou perto de 3%", explica Antonio Manoel. "Acho que haverá uma recuperação no segundo semestre e, se não houver, na reunião do Fórum das Seis, em novembro, não haverá espaço para a discussão do tema salarial", diz o reitor. O tema passaria a ser a política salarial das universidades para os próximos anos com o novo cenário político após as eleições presidenciais e estaduais.

Questões sobre o Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) também costumam ocorrer nos câmpus em que o reitor passa. "Estamos fazendo um mapeamento sobre quem está contratado nesse regime e o modo como o está cumprindo", conta. Paralelamente, o reitor elaborou um do-

cumento que modifica a Resolução nº 37/96, que dispõe sobre a flexibilização do RDIDP. "O objetivo não é impedir a flexibilização, mas ser extremamente rigoroso no seu controle e acompanhamento, estabelecendo critérios para entrar e se manter no regime de dedicação exclusiva", diz Antonio Manoel.

**FUNCIONÁRIOS E ALUNOS**

O estabelecimento de quadros e subquadros dos servidores técnicos e administrativos da UNESP é outro motivo de preocupação. Estão sendo realizados estudos para ajustar os recursos humanos às necessidades da Universidade. A assistência social aos estudantes e a moradia para alunos carentes também costumam ser enfocadas pelas representações estudantis que comparecem aos encontros com o reitor. Ele explica que esse tipo de questionamento não deve ser feito diretamente a sua pessoa, mas sim encaminhado pelos canais competentes para discussão no Conselho Universitário. "O CO, ao discutir o orçamento, determina quanto irá para bolsas, casas de aluguel e moradias estudantis", diz.

Durante os encontros, sempre que enfoca questões referentes a verbas, o reitor deixa claro que, se a perspectiva otimista não se confirmar, será necessário recorrer a fontes externas de recursos. "Mas ainda confio em que o segundo semestre será melhor do que o primeiro", afirma Antonio Manoel, demonstrando uma confiança muito grande na capacidade de a UNESP superar as dificuldades financeiras que hoje atravessa graças à sua importância nas áreas de pesquisa, docência e extensão no Estado de São Paulo.

**Oscar D'Ambrosio**





PROGRAMA

Irene e Hentz: administração voltada para toda a comunidade

## Mãos às obras

### Construção do novo câmpus de Franca é meta da diretoria

A Faculdade de História, Direito e Serviço Social, FHDSS, do câmpus da UNESP de Franca, tem nova administração. No último dia 15 de maio tomou posse no cargo de diretor o professor Luiz Antonio Soares Hentz, vinculado ao Departamento de Direito Privado, que substituiu a professora Neide Aparecida de Souza Leffeld. Como vice-diretora, assumiu a psicóloga Irene Sales de Souza, chefe do Departamento de Educação, que entra no lugar da professora Maria Aparecida Junqueira Gaeta.

Uma das principais metas de Hentz no comando da faculdade é iniciar efetivamente as obras do novo câmpus da UNESP de Franca. O terreno foi doado pela Prefeitura local em 1993, porém, de concreto, existe apenas o esqueleto do que será um bloco para salas de aula. "Estamos esperando apenas a liberação de financiamento, já aprovado pelo BNDS, para darmos andamento ao projeto", explica o diretor.

Hentz centralizará sua administração em programas que procuram beneficiar toda a comunidade acadêmica. Manter o quadro de docentes e funcionários sempre completo, por exemplo, é um dos programas. Quanto aos estudantes, promete brigar por maiores recursos para as atividades acadêmicas, atuando junto às agências fomentadoras de pesquisas. "A criação de um Escritório de Pesquisa, com pessoal espe-

cializado para a assessoria e o encaminhamento de pedidos de bolsas e projetos de pesquisa para alunos e professores é uma das metas de minha administração", acrescenta Hentz, que, além de incentivar ainda mais os programas de iniciação científica e de estágios, pretende estimular a criação de novos cursos na faculdade.

#### 3x4

Luiz Antonio Soares Hentz, 45 anos, é casado e pai de dois filhos. Formou-se em Direito pela Universidade Braz Cubas, de Mogi das Cruzes, em 1984. Especializou-se em Direito Civil, Comercial e Tributário pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, de São Paulo. Posteriormente, fez mestrado (1992) e doutorado (1994) na FHDSS de Franca. Ligado ao Departamento de Direito Privado, na FHDSS, é professor da disciplina de Direito Comercial. Recentemente aposentou-se do cargo de juiz de direito da 9ª Vara Cível de Ribeirão Preto. Tem diversos livros editados na área, entre os quais *Indenização do erro judiciário e danos em geral decorrentes do serviço judiciário* (LEUD, 1995), *Curso de Direito Empresarial* (UNESP, 1995) e *Indenização da prisão indevida* (LEUD, 1996).

# Início com o pé direito

## Graças à infra-estrutura e ao apoio da comunidade do câmpus de Rio Preto

No último dia 13 de julho, o matemático Eurípedes Alves da Silva tomou posse como novo diretor do Instituto de Biociências e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus da UNESP de São José do Rio Preto. Professor vinculado ao Departamento de Matemática, ele substituiu a Wilson Maurício Tadini e terá como vice-diretora a professora Maria Dalva Silva Pagotto, ligada ao Departamento de Educação, que ocupará o cargo até então pertencente a Ismael Angelo Cintra.

Eurípedes inicia sua administração respaldado principalmente pela confiança da comunidade do câmpus. Isso pode ser avaliado pela sua performance durante o processo eleitoral que escolheu a nova administração do Instituto. Mesmo sendo chapa única, obteve 94,32% dos votos dos 1.252 alunos, professores e funcionários votantes. Contribuiu muito para isso, segundo o novo diretor, a descentralização administrativa e orçamentária promovida pelo seu antecessor, o professor Tadini. "Toda a comunidade passou a participar das decisões da diretoria, o que tornou a administração mais transparente", elogia Eurípedes.

Na parte da infra-estrutura, a recente inauguração, no último dia 29 de maio, de cinco laboratórios (Informática, Línguas, Educação a Distância, Ciências Biológicas e Matemática), de novas instalações para grupos PET de

Biologia e Matemática e de outras dependências deixou o terreno praticamente limpo para a atual diretoria levar avante novos projetos. "Pretendemos estreitar os laços do Ibilce com a comunidade riopretense, criar novos cursos e investir nas áreas da cidade recentemente doadas ao Instituto", exemplifica Eurípedes. "Podemos agora partir para a era da qualidade total no Ibilce, pois condições de trabalhar todos temos."

#### 3x4

O matemático Eurípedes Alves da Silva, 51 anos, é casado e pai de três filhos. Graduou-se em Matemática em 1971, na USP, onde também fez mestrado e doutorado na área de Matemática Pura. Atua como professor do Ibilce desde 1971. Colabora com a Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) desde o início desta década, tendo sido presidente do Conselho de Curadores e, posteriormente, diretor-presidente (de setembro de 1997 a abril de 1998), afastando-se do cargo para candidatar-se ao cargo de diretor do Ibilce. Em maio último voltou a ser nomeado presidente do Conselho Curador da entidade.



QUALIDADE

Maria Dalva e Silva: criação de novos cursos e mais investimentos

### ADMINISTRAÇÃO

## Plano de carreira já está valendo

### Destaque para os mecanismos de evolução funcional

Está em vigor, desde o dia 1º de julho, o Plano de Carreira e Sistema Retributivo para os servidores técnicos e administrativos da UNESP. Ele foi instituído pela Resolução UNESP-37, de junho de 1998, publicada no Diário Oficial do Estado em 20 de junho. De acordo com a responsável pela Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH), Maria José Franciscatto Lisboa, este Plano apresenta, entre os avanços mais significativos, a instituição e regulamentação dos mecanismos de evolução funcional na carreira do servidor, isto é, o Acesso, a Promoção e a Progressão.

Ainda segundo Maria José, outro fator positivo é a criação de um Sistema Retributivo único, ou seja, regras salariais que abrangem todos os servidores, inclusive os da Área de Informática e outros cujos vencimentos eram calculados por diferentes tabelas salariais. "Isso permite uma padronização", explica. "Além disso, as modificações introduzidas simplificam o cálculo do pagamento com absoluta transparência, permitindo que o servidor confira seu contracheque mensalmente, sem cálculos 'embutidos', como acontecia no antigo plano." O plano contempla também o abono salarial que, definitivamente, passou a

integrar o patrimônio do servidor na função de provimento efetivo. O outro detalhe é a concessão de um grau para aqueles com enquadramento acima do nível 32, que até então não tinham direito ao abono.

Para acompanhar e administrar a implantação do Plano foram criados o Conselho Permanente de Aperfeiçoamento da Carreira (COPAC), de caráter central, e o Conselho para Assuntos de Recursos Humanos (CARH), local. Compete ao primeiro acompanhar a implantação e desenvolvimento do Plano, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento, além de avaliar e julgar os recursos

relativos à carreira interpostos pelos servidores. O segundo tem como meta julgar os recursos interpostos por servidores dispensados durante o estágio probatório e decidir sobre recursos referentes a Promoção e Progressão.

A CRH já realizou encontro com profissionais de recursos humanos locais nos dias 3, 4 e 5 de junho, oferecendo todos os subsídios e facilidades visando sua implementação e divulgação aos demais servidores. O Plano em detalhes pode ser acessado pela Internet/Intranet no endereço <http://intranet.unesp.br/carreira>



FOMENTO

# Pesquisa ganha fôlego

## Fapesp lança dois novos programas para cientistas

**C**riar centros de pesquisa, buscando reunir especialistas em uma área de estudo cujos resultados possam ser repassados para a sociedade, e financiar projetos de pesquisa em parceria para a implementação de políticas públicas. Estes são os principais objetivos de dois novos programas de apoio à pesquisa lançados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Serão investidos cerca de R\$ 15 milhões para cada projeto.

Os centros de pesquisa, inovação e difusão terão como metas principais a realização de pesquisa multidisciplinar (básica ou voltada para a inovação tecnológica), a transferência de conhecimento para os setores empresarial ou público e a interação com o sistema educacional, em todos os níveis. O financiamento será de até 11 anos. Cada centro terá um montante variando de R\$ 300 mil a R\$ 2 milhões. "Os recursos poderão ser utilizados com grande grau de autonomia", diz o presidente da Fapesp, Francisco Romeu Landi.

Devido ao montante investido, a Fapesp fará acompanhamento permanente e rigoroso, com avaliações periódicas das atividades do centro. Cada um contará com um Conselho de Supervisão, formado por especialistas da área, com vários membros não vinculados à instituição sede — universidade ou instituto de pesquisa —,

encarregado de supervisionar suas atividades. Deverá estar sediado em uma instituição que se comprometa a assegurar sua viabilidade. "Caso um projeto envolva várias instituições, será exigido compromisso de mesma natureza por parte de todas as participantes", explica o presidente da Fapesp.

Segundo Landi, esse compromisso deverá revelar-se na contrapartida física e humana oferecida e na adequada inserção institucional do centro. A área física deverá propiciar a interação permanente entre seus pesquisadores. O diretor deste centro deverá ser um pesquisador muito experiente na área de atuação do centro e a equipe de pesquisadores deverá ser de excelente nível, produtiva e com atestada competência para pesquisa cooperativa na temática do centro.

A Fapesp determina ainda que o centro tenha um coordenador das ações educacionais e de difusão e um coordenador das atividades de transferência de conhecimento para empresas e o setor público. "As atividades de pesquisa devem ter ainda alto potencial de intercâmbio com outras instituições", diz Landi. A equipe deverá incluir um coordenador responsável pelas atividades.

### AÇÃO SOCIAL

Entre os objetivos do segundo programa, está a produção de diagnósticos que identifi-



**APOIO**  
Romeu Landi:  
mais R\$ 30  
milhões para  
pesquisas

Fotos: Monica Richier

quem problemas enfrentados na área da ação social do poder público, estadual ou municipal, de modo a permitir a formulação de políticas que respondam a necessidades sociais existentes no Estado. O programa também visa elaborar metodologias padronizadas e acessíveis de avaliação de políticas públicas, inclusive mediante a transferência de tecnologias apropriadas e sua sistematização; disseminar e avaliar os trabalhos acadêmicos que acumularam conhecimento nas áreas de atuação pertinentes às políticas públicas; e divulgar as experiências bem-sucedidas.

Landi explica que esse programa se justifica porque a partir da década de 70, somando-se aos problemas crônicos, a agenda das políticas públicas passou a incluir problemas novos, fato que se acentuou com a Constituição de 88. "Ela criou um novo desenho institucional da esfera pública no País, gerando responsabilidades com as quais nem o Estado e nem a própria sociedade estão habilitados a arcar", explica Landi. "Multiplicaram-se, desde o nível federal até o municipal, instâncias administrativas de acompanhamento, reflexão e intervenção, tais como os conselhos de saúde, de direitos da infância e da adolescência, educação, meio ambiente e assistência social, assessorados por quadros técnicos que precisam ser melhor preparados para encontrar novas soluções para velhos problemas."

Outro exemplo importante é o problema da geração de novos empregos, no atual contexto de grandes mudanças tecnológicas e de busca de eficiência e competitividade. "É importante que pesquisas contribuam para o desenvolvimento de políticas de empregabilidade, na cidade e no campo", afirma Landi.

Este programa terá duas fases. A primeira, com duração de 6 meses, será a de organização da equipe, consolidação da parceria, localização de fontes de pesquisa e a elaboração de estudos que demonstrem a viabilidade da proposta. O orçamento para esta fase será limitado a R\$ 30 mil por projeto. A segunda fase é a de execução, com duração de até 24 meses. Serão selecionados somente os projetos que, ao término da primeira fase, tenham evidenciado o cumprimento das condições de sua realização. O orçamento desta fase será limitado a R\$ 200 mil por projeto.

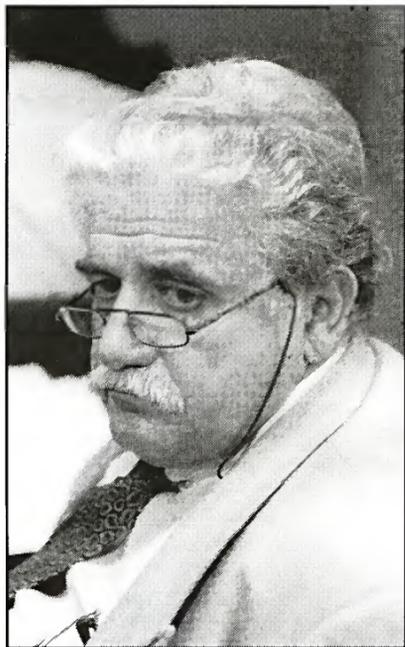
O pedido deste financiamento deve ser apresentado por um coordenador, necessariamente um pesquisador com experiência na área de conhecimento em questão. O mesmo se aplica aos membros da equipe. O projeto, com características de pesquisa aplicada, deverá contar com uma contrapartida da instituição parceira, pública ou privada, interessada no desenvolvimento da pesquisa.

Evanildo da Silveira

### NOMEAÇÃO

## Diretor de Botucatu eleito conselheiro da Fapesp

**Paulo Machado, da Faculdade de Medicina, ficará no Conselho Superior até 2004**



**CONSELHO**  
Paulo Machado:  
Universidade representada

O médico Paulo Eduardo de Abreu Machado, diretor da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus da UNESP de Botucatu foi eleito, no último dia 17 de julho, para integrar o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, na qualidade de representante dos institutos de ensino superior e de pesquisa. Machado ocupará o cargo pelos próximos seis anos. Ele é o segundo conselheiro do órgão ligado à UNESP. O outro é o reitor Antonio Manoel dos Santos Silva, que permanecerá no posto até dezembro de 1998.

O Conselho Superior da Fapesp tem como função a orientação geral da Fundação e as decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial. É formado por doze membros, seis deles de escolha do governador do Estado. Os demais também são indicados pelo governador a partir de listas tríplices organizadas pelas universidades estaduais paulistas e instituições de ensino e pesquisa

públicas e particulares sediadas no Estado.

Paulo Machado, indicado por representantes da Universidade, concorreu com outros 11 candidatos. "Num momento em que a pesquisa está sendo cada vez mais valorizada é importante para a UNESP ter uma atuação direta na Fapesp", diz o médico.

Pesaram em sua eleição importantes serviços prestados ao ensino e à pesquisa. Machado é professor titular em Hematologia, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, com doutorado em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (atual FM) e pós-doutorado na Unidade de Pesquisa em Biologia Molecular e Hematologia da Universidade Paris XII. Membro fundador da Sociedade Brasileira de Bioética, é responsável pela implantação de diversos laboratórios de pesquisa e conta em seu currículo com quatro prêmios da Academia Nacional de Medicina.

### EVENTO

## Lembrança de Jorge de Sena

### Congresso homenageia escritor português

**P**rofessor de Literatura Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, no início da década de 60, o escritor e crítico literário português Jorge de Sena deixou profundas marcas na vida cultural da cidade. Por isso, desde 1983, a



**ENCONTRO**  
Sena: 20 anos  
de ausência

Reprodução

### INTERCÂMBIO

Jorge de Sena veio para o Brasil em 1959, escapando da ditadura salazarista em Portugal. Lecionou inicialmente em Assis, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e, a partir de 1961, em Araraquara. Em 1965, trans-

fereceu-se para a Universidade de Wisconsin, em Madison, EUA. Segundo Márcia Gobbi, além de discutir a obra do escritor e sua passagem pela cidade, os presentes ao evento refletirão sobre o fértil intercâmbio resultante da atuação de escritores portugueses no Brasil do século XX, principalmente nos anos 50 e 60.

O congresso terá a participação de docentes da UNESP e representantes da Universidade Católica Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal, da University of Utah, do King's College, de Londres, e da Università La Sapienza, de Roma. Presenças também dos escritores portugueses Ernesto Melo e Castro e Vasco Graça Moura. Dia 1º de setembro, às 16h, haverá a exibição do vídeo *Sinais de fogo*, de Luís Felipe Rocha. No encerramento, no dia 2, às 20h, será apresentado o espetáculo teatral *A morte do Papa*, de Jorge de Sena, com o grupo Memorial de Atenas, dirigido por Júlio César Ribeiro da Silva. Maiores informações sobre o evento podem ser conseguidas pelo telefone (016) 232-0444, ramal 138, na FCL de Araraquara ou pelo e-mail cepsena@socrates.fclar.unesp.br

Está programada, para o dia 30, às 15h30, uma visita monitorada aos principais locais ligados à presença de Jorge de Sena em Araraquara. Às 21h, no Teatro Municipal, haverá um espetáculo musical com a cantora e compositora portuguesa Eugénia Melo e Castro. No dia 31, às 21h, Mécia de Sena, viúva do escritor, residente hoje em Santa Bárbara, Califórnia (EUA), fará um depoimento. No mesmo dia, será inaugurada a exposição fotobibliográfica *Sinais de Jorge de Sena e Outros Escritores Portugueses*, organizada pelo escritor e artista plástico Fernando Lemos. "Queremos promover a reflexão acadêmica sobre o escritor e divulgar sua produção ficcional, poética e crítica", afirma Márcia.



# Gravidez de alto risco

**Hospital das Clínicas dá maior assistência à gestante diabética**

O Grupo Acadêmico de Diabete e Gravidez Clínico e Experimental da UNESP é formado por professores e pós-graduandos da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, que prestam atendimento à gestante diabética e seus recém-nascidos, buscando também subsídios para a elaboração de pesquisas nesta área. Em junho, o grupo, que existia oficialmente desde o início deste ano, ganhou um reforço para seus trabalhos. Foi inaugurado, junto à enfermaria de obstetrícia do Hospital das Clínicas da FM, o Centro de Investigação do Diabete Perinatal, setor que poderá dar melhor assistência às grávidas que apresentam quadro de diabete.

A doença é responsável por várias complicações ao organismo, como lesões renais, emagrecimento acentuado, fadiga, doenças arteriais e até derrame cerebral. Sem orientação especializada e obediência correta às prescrições médicas, estes problemas podem ser potencializados durante a gravidez, que acaba se transformando em uma fase de risco de vida para a mãe e para o bebê. "Hipertensão arterial, agravamento da diabete e, em casos mais extremos, malformação fetal são algumas das conseqüências de um pré-natal inadequado", alerta a obstetra Marilza Vieira Cunha Rudge, integrante do Grupo, que aconselha as diabéticas a procurarem orientação especializada antes mesmo de engravidar.



Silvia Garcia Manoel

**EFICIÊNCIA**  
**Marilza: aceitação internacional**

O local vai permitir a internação simultânea de seis gestantes diabéticas para avaliação do controle glicêmico em 24 horas e bem-estar do feto. Além disso, o atendimento incluirá a prescrição de exercícios físicos especiais para diabéticos. "Na última década acompanhamos mais de 300 destas gestantes, com mortalidade perinatal de 28/1000, índice aceitável internacionalmente", diz Marilza Rudge, que tam-

bém é vice-supervisora do hospital e professora da FM.

**RECURSOS**

Totalmente informatizado, o centro permitirá uma comunicação entre a maternidade, o berçário e o Laboratório de Diagnóstico de Diabete na Gravidez. Esta informatização também facilitará a elaboração de novos trabalhos científicos relacionados ao conjunto diabete e gravidez. Até o momento, o grupo tem publicadas 26 pesquisas em livros e revistas científicas nacionais e estrangeiras, apresentou 57 trabalhos em congressos, obteve 14 prêmios, além da elaboração de 6 teses de mestrado e doutorado. Estão em desenvolvimento 6 teses e dissertações, 5 trabalhos de pesquisa e 3 trabalhos de iniciação científica.

Os recursos para a instalação do Centro vieram da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A Secretaria de Estado da Saúde também liberou para o Hospital das Clínicas, em julho, recursos para a adequação da maternidade, reforma do Laboratório de Diagnóstico do Diabete na Gravidez e ampliação e aquisição de equipamentos para a UTI-Neonatal. "O próximo passo do centro é criar um núcleo de treinamento a profissionais de saúde para o atendimento à gestante diabética e seus recém-nascidos", revela a professora Marilza.

**LDB**

## Mudança oficial

**Texto do novo estatuto estará pronto até o final de setembro**

As instituições universitárias e institutos isolados de educação superior têm até o final de setembro para enviar ao Conselho Estadual de Educação (CEE) as alterações promovidas em seus estatutos e regimentos que contemplem as exigências previstas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação. Por conta disso, o Conselho Universitário (CO) da UNESP tem se reunido para discutir e aprovar emendas com vista ao seu novo estatuto. As discussões estão servindo também para a inclusão de mudanças no regimento da Universidade, de forma a adequá-lo à reforma acadêmica e administrativa proposta pela atual administração.

As principais adequações do estatuto à LDB dizem respeito à composição dos órgãos colegiados. A lei federal exige que órgãos colegiados acadêmicos, como o CO, por exemplo, tenham pelo menos 70% de seus representantes formados por docentes. O mesmo se aplica à composição das comissões permanentes da congregação. As mudanças feitas por iniciativa da Universidade são relativas principalmente às competências dos órgãos colegiados e das câmaras centrais de ensino, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Durante as reuniões do CO realizadas nos dias 14 e 15 de julho, decidiu-se criar uma comissão que analisará o texto a ser enviado ao CEE com as propostas da UNESP. "Embora não haja uma data prevista para o novo estatuto entrar oficialmente em vigor, a Universidade terá de estar adequada às normas da LDB a partir da entrega do texto ao CEE", explica a professora Maria de Lourdes Mariotto Haidar, secretária geral da UNESP. "As outras mudanças também terão que passar pelo crivo do Conselho, mas não exigem obediência imediata."

## Para artistas de talento

Estão abertas até 26 de agosto as inscrições para a 12ª edição das Bolsas Vitae de Artes, que serão concedidas, neste ano, para projetos de criação ou de pesquisa histórica ou estética nas áreas de Literatura, Música, Teatro e Dança.

Exige-se que os candidatos tenham qualificação profissional na área em que estejam requisitando a bolsa — com duração de seis a doze meses e subsídios mensais de R\$ 2 mil —, e que não recebam outro tipo de benefício no mesmo período. Não é necessário dedicação exclusiva ao projeto. Este, por sua vez, deve estar desvinculado de programas institucionais e da obtenção de títulos acadêmicos.

O regulamento e a ficha de inscrição podem ser retirados na sede da Vitae, à Rua Oscar Freire, 379, 5º andar, São Paulo. Quem mora fora da Capital pode solicitá-los por carta, pelo telefone (011) 3061-5299 ou pelo e-mail vitae@dialdata.com.br

**PRÊMIO I**

## Aos inventores

Atenção, inventores de todo o País! O vencedor do XXIV Concurso Nacional do Invento Brasileiro "Prêmio Governador do Estado", promovido pelo Serviço Estadual de Assistência aos Inventores (Sedai) da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, receberá R\$ 22 mil.

Somente poderão ser inscritos inventos com patentes concedidas ou com pedido de patente depositado no Instituto Nacional de Patentes Industriais (Inpi), sendo que a participação não é permitida a inventos com pedidos de patente depositados em outros países e, posteriormente, depositados no Brasil.

A proposta de inscrição deve ser retirada diretamente no Sedai das 14h às 18h ou solicitada pelo correio (Av. Engenheiro Billings, 526 – Jaguaré; CEP 05321-010; São Paulo – SP). Quanto à inscrição propriamente dita, somente pode ser feita com a proposta de inscrição devidamente preenchida e acompanhada de cópia do pedido de patente protocolado e chancelado pelo Inpi. O prazo se encerra às 18h do dia 31 de agosto. Maiores informações pelos telefones (011) 868-0155 e 868-0156 ou pelo fax (011) 868-0160.

**PRÊMIO II**

## Para nutricionistas

Com o objetivo de incentivar e possibilitar atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade na área de nutrição, o Instituto Danone está lançando um prêmio para as três melhores teses de doutorado na área de alimentação e nutrição. O prêmio é de R\$ 5 mil e uma bolsa de pós-doutorado para 1999, no valor de R\$ 1,5 mil, com duração máxima de um ano.

Pode concorrer qualquer doutor que tenha defendido sua tese de doutorado entre janeiro de 1997 e junho de 1998. Porém, o candidato deve estar disposto a fazer seu pós-doutorado em uma cidade e instituição brasileiras diferentes daquelas onde obteve o título de doutor.

O prazo de inscrições vai até 31 de agosto e o resultado será divulgado até o final do mês de outubro. Maiores informações podem ser obtidas no Instituto Danone, na Av. Maria Coelho Aguiar, 215, bloco C, 5º andar, CEP 05804-900, São Paulo – SP; pelo telefone (011) 3741-9239; ou pelo endereço eletrônico danone4@hipernet.com.br

**CONCURSO**

Estudantes de 2º grau e universitários terão até o dia 31 de dezembro de 1998 para apresentar um trabalho escrito sobre a vida do político paulista Adhemar de Barros. O Concurso de Monografia, que leva o nome do ex-governador de São Paulo, pretende resgatar sua vida e obra, bem como avaliar o impacto de suas idéias no crescimento e desenvolvimento do País. O concurso distribuirá aos três primeiros colocados de cada categoria prêmios que variam de R\$ 5 mil a R\$ 15 mil. As escolas dos vencedores também serão premiadas. Mais informações pelo tel./fax (011) 212-6099 e 212-7746.

**HOMENAGENS**

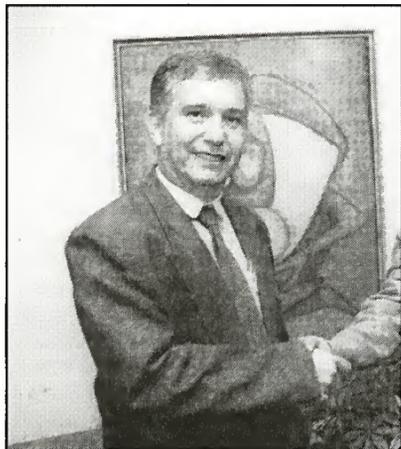
# Professores recebem láureas

Além de exercerem seu papel como docentes e pesquisadores, diversos profissionais da UNESP se destacam pelos serviços prestados às comunidades em que atuam. Esse tipo de participação é muitas vezes reconhecido na forma de honrarias que valorizam esses profissionais e enriquecem seus currículos.

Dois docentes da UNESP receberam esse tipo de homenagem nos últimos meses. Em julho último, em Guaratinguetá, Fernando Augusto Silva Marins, diretor da Faculdade de Engenharia (FE), recebeu a Medalha "Mérito Santos-Dumont". A láurea, concedida pela Escola de Especialistas de Aeronáutica, também foi outorgada a outros cidadãos guaratinguetenses de destaque, como o prefeito local Francisco Moreira dos Santos e o artista

plástico Ernesto Iuissak Júnior. "Foi com grande satisfação que recebi esta medalha justamente na data de nascimento de Santos-Dumont", diz Fernando.

Em Botucatu, o médico Benedito Barraviera, especialista em Infectologia e professor do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina, recebeu, em junho, o título de cidadão botucatuense. Vice-diretor do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP), unidade complementar da UNESP, o docente, que está lançando o livro *Editoração eletrônica científica: apostando em uma nova mídia*, considera a honraria um estímulo. "Estou sempre buscando possíveis alternativas para montar um sistema de educação continuada a distância", diz.



Monica Richter



José Cordeiro

**MÉRITO**  
**Marins e Barraviera: satisfação...**

**...e estímulo pelo trabalho**



# Navegação por satélite

**Em Presidente Prudente, a Universidade faz sua parte no monitoramento geográfico do Brasil**

As cenas iniciais do megassucesso *Titanic*, vencedor, em março último, de 11 Oscars, mostram mergulhadores vasculhando os destroços do famoso transatlântico. Como eles chegaram lá? Como sabem exatamente a latitude e longitude do local para onde devem retornar, já que bóias de marcação não permanecem fixas, movendo-se ao sabor das marés? A resposta é GPS (*Global Positioning System*, ou seja, Sistema de Posicionamento Global), método que revolucionou a engenharia cartográfica a partir da década de 1970. "É um sistema de uso simples que oferece localizações com grande precisão e rapidez", diz o engenheiro cartógrafo João Francisco Galera Monico, professor do Departamento de Cartografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus da UNESP de Presidente Prudente.

Basicamente, o GPS é um sistema de rádio-navegação de 24 "estrelas" criadas por cientistas. Essas "estrelas" são satélites, que voam a quase 20 mil quilômetros de altura. O sistema, colocado em funcionamento pelo Departamento de Defesa do Governo dos EUA, custou US\$ 12 bilhões e pode ser usado por qualquer pessoa que tenha um receptor, que, em suas versões mais simples, custa cerca de US\$ 200. "A precisão chega a ser de centímetros", explica Monico. "Mede-se a distância do local do usuário em relação a, no mínimo, quatro satélites, para determinar a latitude, longitude e altura de onde a pessoa está em tempo real (veja quadro)."

## APLICAÇÕES

Ressaltando que o sistema funciona sob quaisquer condições climáticas, o docente da UNESP verifica algumas das aplicações práticas do GPS. "Pode ser usado para navegação civil aérea ou marítima, para localizar caminhões ou carros de rallye, para ajudar um pescador a retornar a um local em que a pesca foi boa e também para marcar o lugar em que foram encontrados sítios arqueológicos", exemplifica Monico, que está envolvido em diversos projetos em que o uso do GPS economiza tempo e dinheiro.

Um dos principais trabalhos está sendo realizado em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Soja da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O GPS tornou-se o suporte para o monitoramento do nematóide de cisto da soja, uma das principais pragas no norte do Paraná. A técnica consiste em determinar com exatidão os pontos específicos de lavouras infestadas para monitoramento. "O sistema é bem mais preciso que o de estacas, que podem ser removidas por máquinas ou cobertas por vegetação", constata Monico, que participou do experimento realizado em Sertaneja, no interior do Paraná.

A FCT de Presidente Prudente sedia, desde dezembro de 1996, uma Estação GPS, que integra a Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC), estabelecida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A rede reúne dados de nove centros brasileiros e permite estabelecer o posicionamento geográfico do Brasil (veja mapa). "Acompanhamos o movimento dos satélites a cada 15 segundos. E esses dados podem ter muitos usos, como acompanhar o movimento de placas tectônicas ou mesmo futuros estudos sobre o clima", explica Monico, que coordena a Estação. "No Japão, há cerca de 600 estações de GPS para detectar os movimentos da crosta terrestre que podem indicar onde está ocorrendo um abalo sísmico", explica, lembrando que a UNESP mantém convênios, na área de Cartografia, com o Jet Propulsion Laboratory, da NASA, o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a University of Nottingham.



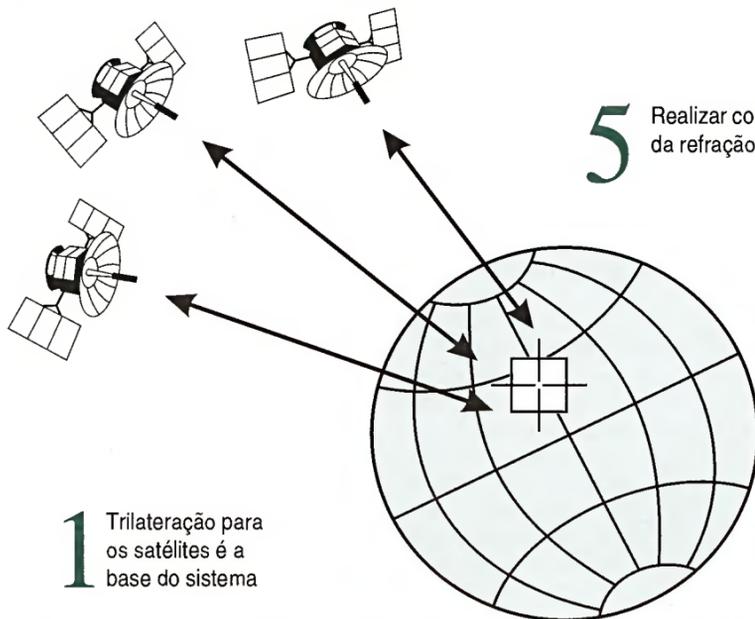
Fotos Hélio Toth

**SISTEMA REVOLUCIONÁRIO**  
Monico (à dir.): localização com precisão e rapidez



## Como funciona o GPS

- 2 Mede-se a distância para os satélites GPS
- 3 Para medir distâncias para o GPS, precisa-se de bons osciladores e quatro satélites
- 4 Uma vez conhecida a distância para o GPS, precisa-se saber sua posição



- 1 Trilateração para os satélites é a base do sistema
- 5 Realizar correções da refração

## Tecnologia em caiaque

Medir a área atual, levantar a profundidade e verificar o assoreamento do Balneário da Ajuda, represa que fornece 30% da água potável de Presidente Prudente, era o objetivo do engenheiro cartógrafo Adão Robson Elias, aluno do curso de pós-graduação em Cartografia da FCT. Até aí tudo não passaria de mais um trabalho na área. Porém, o ineditismo, talvez mundial, veio na forma de obter essas informações. "Usando o GPS, percorri, de caiaque, a área que desejava mapear", diz o mestrando.

Para Monico, o trabalho de Elias, realizado ao longo do primeiro semestre deste ano, merece atenção especial. "Já tinha ouvido muitos usos do GPS com carros, aviões e barcos, mas não conheço nenhum, mesmo em nível mundial, com caiaque", comenta. O estudo, original em sua



Elias: mapeamento de represa

forma de coletar dados, comprova o alto nível do curso de pós-graduação em Cartografia da FCT. "Nossa pós é a única no Estado de São Paulo e está, sem dúvida, entre as melhores do País", diz o engenheiro cartógrafo Antonio Tommaselli, coordenador do curso.

## AGRICULTURA DE PRECISÃO

Criado por cientistas militares norte-americanos, o GPS foi muito utilizado na Guerra do Golfo, durante a Operação Tempestade no Deserto, em 1991. Porém, com o seu desenvolvimento, mostrou-se que sua aplicabilidade ultrapassava as trincheiras. É o caso, por exemplo, da chamada Agricultura de Precisão. "Ele permite, por exemplo, a aplicação de agroquímicos para combater pragas e doenças exatamente nos locais em que isso é necessário, sem atingir outras áreas", conta Monico. "Também é possível um mapeamento preciso de variáveis importantes para o processo produtivo, como disponibilidade de nutrientes, água e pH do solo em determinadas áreas."

As utilidades do GPS são praticamente infinitas. "Pode ser usado para mapeamento de buracos, estabelecimento de trajetos de rodovias ou marcação de áreas de imóveis", conta Monico. Por isso, o docente já deu vários cursos de apoio a técnicos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), envolvidos com a reforma agrária, e de prefeituras de diversas cidades paulistas, como Presidente Venceslau e Paulínea. "Há até quem use o GPS andando de caiaque", revela o docente (veja quadro).

Hoje, navegadores eletrônicos com a tecnologia GPS já são realidade, por exemplo, para os motoristas japoneses, que, por cerca de US\$ 2.550, podem adquirir um aparelho. Basta apontar onde se pretende ir e um programa mostra o melhor caminho num monitor de sete polegadas, que trabalha acoplado a um CD-ROM com o mapa da cidade e as informações de mão e contramão da malha viária. "O uso do GPS é uma tendência irreversível que está, inclusive, ampliando a área de atuação do engenheiro cartógrafo", avalia Monico. "Muitos hoje têm acesso à tecnologia, mas lhes falta a informação e o conhecimento sobre GPS que nós podemos dar."

Oscar D'Ambrosio

# Com amor e informática

## O computador contribui no trabalho de integração do deficiente na sociedade

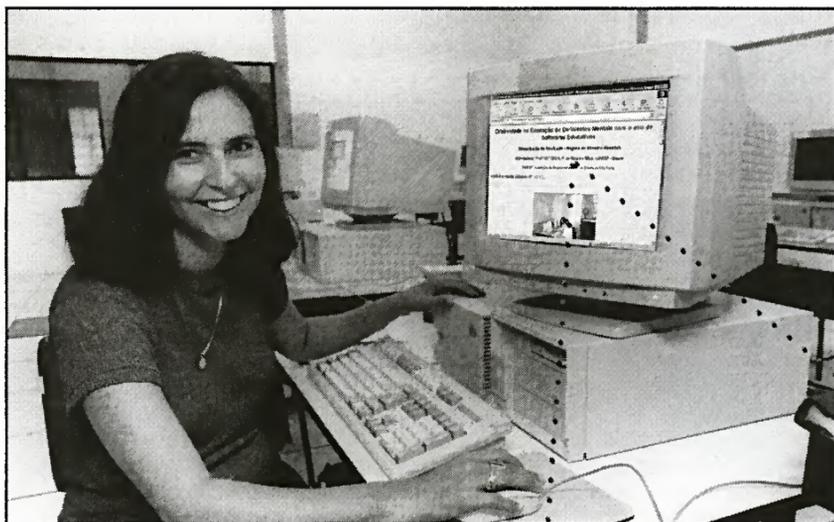
“Tudo impossível se torna possível graças ao amor.” Essa frase, oriunda da secular sabedoria grega, sempre inspirou o trabalho daqueles que lidam com pessoas que sofrem dos mais variados tipos de deficiência. Às portas do século XXI, além de dedicação, esses profissionais podem e devem se valer dos benefícios da informática. Um exemplo do ótimo resultado das novas tecnologias aplicadas ao ensino de deficientes é Renata Lopes. Portadora de Síndrome de Down, essa adolescente de 17 anos passa, no mínimo, duas horas por semana à frente do computador e trabalha, já sem dificuldade, com *softwares* educativos projetados para pessoas comuns. “Ela melhorou muito sua coordenação motora quando começou a ter aulas individualizadas de informática”, diz a técnica em processamento de dados e professora de informática Regina de Oliveira Heidrich, que apresentou seu mestrado, intitulado “Criatividade na educação de deficientes mentais com o uso de *softwares* educativos”, em julho último, na área de Desenho Industrial, dentro do projeto Arte e Sociedade da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da UNESP, câmpus de Bauru.

Assim como Renata, outros 14 alunos (quatro com Síndrome de Down, cinco com deficiência mental leve e cinco com paralisia cerebral) tiveram, durante quase três anos, aulas com a professora Regina sobre noções básicas de informática na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), em Bauru. Eles aprimoraram suas habilidades e três deles criaram suas próprias *homepages*. “Portadores de deficiências físicas ou mentais, graças ao computador, desenham e editam textos, atos que antes lhes pareciam impossíveis”, avalia Regina, hoje morando em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

### EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientadora da dissertação de Regina, a educadora Zilá de Moura e Silva, professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru, está convicta do potencial da informática no trabalho com portadores de deficiência. “A Internet, por exemplo, permite o diálogo com pessoas de todo tipo em qualquer lugar do mundo”, diz. Zilá ainda destaca que a Educação Especial, ao lado da Informática e da Educação Ambiental, é uma das mais favorecidas pelas grandes redes de comunicação. “O uso de microcomputadores é um forte estímulo psicológico e proporciona ótimos resultados.”

Aprovada com louvor e distinção e com publicação recomendada pela banca,



Helcio Toih

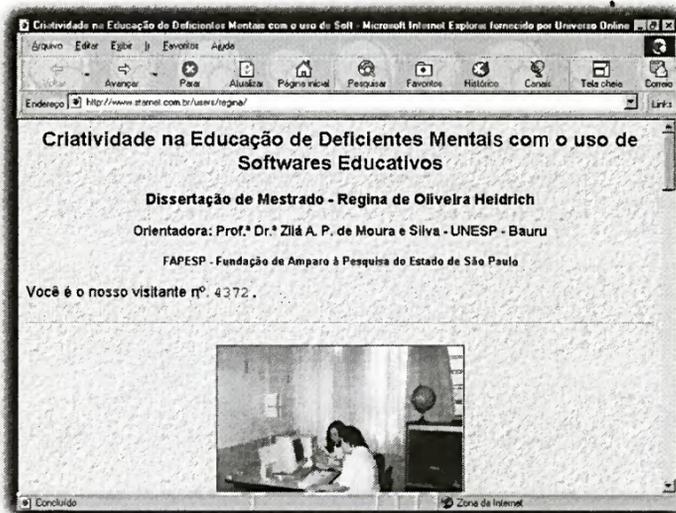
a dissertação de Regina Heidrich é o resultado do trabalho iniciado em fevereiro de 1996 na Apae de Bauru. “Junto aos excepcionais, percebi que não existe muita dificuldade em ensinar um deficiente e um não deficiente, pois o processo de aprendizagem, embora mais lento, é o mesmo”, explica Regina. Ela defende a abordagem construtivista no ensino. “Isso significa que cabe ao aluno construir seu conhecimento a partir das situações criadas por um facilitador.”

Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o trabalho de Regina é marcado pelo progresso cotidiano e lento de seus discípulos. Um caso exemplar é o de uma aluna portadora de deficiência que levou 180 horas para realizar um curso de Windows, enquanto uma pessoa comum demora em média 40 horas. “Ela superou as dificuldades iniciais e hoje trabalha em casa com digitação de textos”, conta a mestranda.

### CARTÕES DE VISITA

O interesse de Regina pelos deficientes começou no início dos anos 90. Quando ministrava um curso de informática numa escola particular, ela passou a dar aulas a uma criança com paralisia cerebral. “Minha idéia era aplicar a informática à educação de crianças em geral, mas logo percebi que o campo dos deficientes é muito amplo e precisa ser melhor atendido no País”, explica.

Regina coleciona casos de força de vontade de seus alunos. Uma delas, com paralisia cerebral, após aprender a usar o editor de textos Word 7.0, passou a confeccionar cartões de visita sob encomenda. “Dou sempre atendimento individual justamente para buscar a melhor forma de trabalho para cada caso”, diz Regina. “É



preciso também verificar como ponteiras e colméia, entre outros acessórios, podem facilitar o acesso de cada deficiente ao computador” (veja quadro).

Há também situações enigmáticas, como a de uma aluna com Síndrome de Down e esquizofrenia que, durante as crises, “saía do ar” e tinha dificuldade para retornar à realidade. Curiosamente, ela nunca apresenta tais sintomas quando está trabalhando no computador. “Não sabemos por que isso acontece, mas a ação benéfica da informática, nesse caso, talvez possa ajudar pessoas que sofrem de problemas semelhantes.”

Em seu trabalho, a pesquisadora Regina utiliza os *softwares* convencionais que estimulam a combinação e o relacionamento de idéias por meio de cores e significados. Embora já possam ser encontrados programas específicos para deficientes,

### HABILIDADE

Regina Heidrich: mais de 4.300 pessoas já acessaram sua *homepage*, que mostra como a informática pode ser útil na educação de deficientes

tes, eles não agradaram aos alunos da Apae. “Meus alunos se acostumaram com os programas educativos comuns e acharam os específicos para deficientes muito lentos”, conta.

Já pensando no doutoramento, em que continuará a trabalhar com Educação Especial vinculada à informática, Regina tem usado muito a Internet para saber como o tema é tratado no Brasil e no Exterior. Mais de 4.300 pessoas já acessaram a sua página ([www.starnet.com.br/users/regina](http://www.starnet.com.br/users/regina)) e ela recebe cerca de 20 e-mails ([reginaheidrich@starnet.com.br](mailto:reginaheidrich@starnet.com.br)) por dia. “O objetivo é que progressos como o da jovem Renata não sejam considerados exceções, mas regras em um novo tempo em que o carinho da dedicação individualizada e a informática podem caminhar lado a lado.”

Oscar D'Ambrosio

## No reino dos acessórios

O uso da informática na educação de deficientes ganha mais eficácia quando são utilizados acessórios, como a colméia e a ponteira, que proporcionam facilidades àqueles que apresentam algum tipo de dificuldade de movimentação ou de coordenação motora. “É preciso ser criativo para verificar o aparelho que melhor se ajusta a cada aluno”, admite a pesquisadora Regina de Oliveira Heidrich.

Entre os acessórios, um dos mais usados por deficientes é a colméia, um adaptador de teclado que delimita melhor o espaço de cada letra. “Evita que um esbarrão cause um erro de digitação”, expli-

ca Regina. Já a ponteira é um adaptador preso à cabeça que substitui os dedos na hora de pressionar as teclas. “É especialmente indicado para quem possui movimentos apenas do pescoço para cima.”

Há ainda outros acessórios para deficientes, como mesas especiais, *mouse* adaptado a movimentos do corpo, tela sensível ao toque ou ao sopro e registradores de vocalizações guturais ou gemidos. “O problema é que esses periféricos são muito caros no Brasil”, reclama Regina. “Como não estão isentos de taxas de importação, custam três vezes mais do que no Exterior.”

(O.D.)



Divulgação

ACESSÓRIO  
Ponteira: facilita o uso do teclado, evitando erros

# O medo de todos nós

**Duby relata como a humanidade lida com o desconhecido**

ALEJANDRO FABIAN

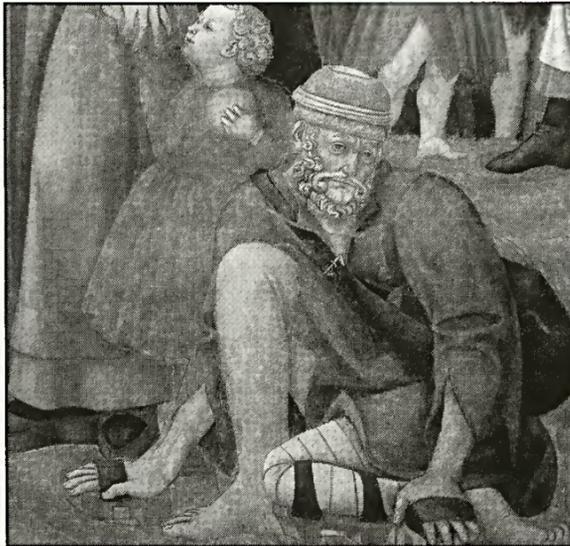
**C**ervantes, em seu célebre *Dom Quixote*, dizia que “um dos efeitos do medo é perturbar os sentidos e fazer com que as coisas não pareçam o que são”. Esse raciocínio acompanha o historiador francês Georges Duby em *Ano 1000 ano 2000: na pista de nossos medos*. O livro é a transcrição de uma entrevista que o acadêmico deu a dois jornalistas franceses.

Por isso, não há jargão oriundo da universidade, mas uma lúcida reflexão sobre como a humanidade lidou e lida com seus medos, desde a Idade Média até hoje. Duby deixa claro que o tão falado medo da chegada do ano 1000 não ocorreu. Argumenta que só encontrou um registro disso de um monge da abadia de Saint-Benoît-sur-Loire, que alega que isso seria loucura, pois, na *Bíblia*, fica explícito que o dia e a hora do Apocalipse são desconhecidos.

No entanto, isso não impede que o historiador francês realize paralelos entre a espera pela chegada do ano 2000 e a vida no ano 1000. O maior deles está justamente nos medos que vigoram nessas épocas. Duby trata dos medos à miséria, ao outro, às epidemias, à violência e ao além. O objetivo está em mostrar como os medos de nossos ancestrais e os contemporâneos se aproximam e se diferenciam.

A miséria é um dos pontos de contato entre esses dois momentos históricos. Se a quantidade

**MISÉRIA**  
Paralelos: ontem, hoje e sempre, a imagem da fome e da pobreza



Hospital Santa Maria della Scala, afresco de Domenico Di Bontolo (1443)

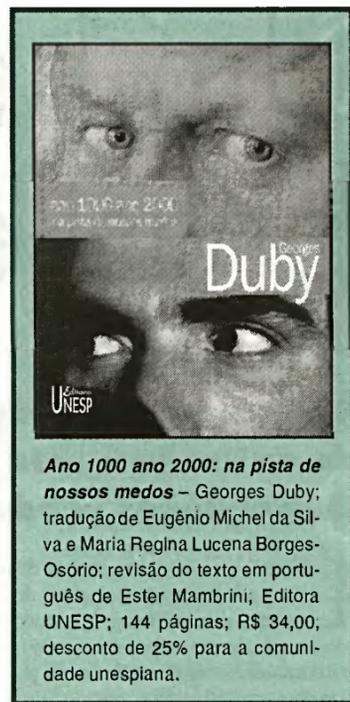
de mendigos e desabrigados atingiu números altíssimos na Idade Média, mormente no século XII, as metrópoles contemporâneas convivem com problema semelhante. No entanto, a solidariedade medieval seria bem diferente da solidão em que o homem urbano vive hoje. Um senhor medieval abria seus celeiros e alimentava os pobres na crise. Via isso como um dever. Paralelamente, São Francisco de Assis optava por viver entre os pobres. Nada semelhante ocorre hoje.

As epidemias eram outro medo medieval. A peste negra matou cerca de um terço da população européia durante o verão de 1348 e não eram poucos os que a consideravam uma punição divina. Nos anos 80 do presente século, a chegada da Aids também foi vista como um mal enviado por Deus para punir os homossexuais e os toxicômanos. Na Idade Média, judeus e leprosos foram os bodes expiatórios, acusados,

respectivamente, de envenenar os poços de água e de transmitir todo tipo de doenças.

Se no ano 1000 jovens cavaleiros partem para as Cruzadas, matam em torneios, saqueiam colheitas e espoliam vilarejos, no século XX a violência está no cotidiano das grandes cidades, principalmente nas periferias, autênticas terras de ninguém. Porém, o medo da morte era menor há dez séculos, pois a maioria cristã acreditava de fato numa outra vida no reino de Deus.

Crente de que o mundo acabaria e que as almas prosseguiriam sua caminhada, no céu ou no inferno, o homem medieval não se preocupava com questões que nos atormentam hoje, como a extinção de animais ou a degradação do meio ambiente. Seus princípios filosóficos eram lembrar que a morte atinge a todos, qualquer que seja sua posição social, e de que o fim do mundo ocorreria algum dia. O problema era – e ainda é – saber quando.



**Ano 1000 ano 2000: na pista de nossos medos** – Georges Duby; tradução de Eugênio Michel da Silva e Maria Regina Lucena Borges-Osório; revisão do texto em português de Ester Mambrini, Editora UNESP; 144 páginas; R\$ 34,00; desconto de 25% para a comunidade unesplana.

Falecido em 1996, Duby é um inovador da historiografia ao investigar o imaginário social de grupos esquecidos e marginalizados. Com seu nome ligado, como autor ou organizador, a obras célebres, como *História da vida privada e História das mulheres*, ele mostra, em *Ano 1000 ano 2000*, que o diálogo entre épocas diferentes, desde que realizado com critério, é um universo fascinante.

O livro realiza uma viagem pelo tempo que encanta o leitor desde a primeira página, não só pelo amplo e bem editado material iconográfico, mas, acima de tudo, pelo talento do historiador de mergulhar no passado e criar pontes com o presente, tarefa possível apenas quando se tem uma ampla bagagem histórica e cultural e, principalmente, a capacidade de perceber como o ser humano ultrapassa o tempo cronológico numa jornada fascinante rumo ao sempre intangível futuro.

## PUBLICAÇÕES DE DOCENTES

### ALFABETIZAÇÃO

**Para pais e mestres**



**A**o conceber a alfabetização como uma leitura do mundo e não apenas como o simples ato de ler e escrever, é possível examinar o ponto de vista dos pais e dos professores no momento atual da educação brasileira. Esse é o princípio que norteia *Alfabetização: assunto para pais e mestres*, organizado pela educadora Maria Cecília de Oliveira Micotti, professora do Curso de Alfabetização do Departamento de Educação do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Rio Claro. “Examinamos métodos e diversas atividades, como contar histórias”, explica. A disciplina, dentro e fora da sala de aula, as atividades físicas, a avaliação e a participação dos pais são alguns dos assuntos enfocados no livro, que também reúne depoimentos sobre atividades didáticas e experiências vividas por professores na busca de integração entre a escola e a família. “Dos pais depende, em grande parte, o sucesso dos filhos. Afinal, a colheita depende da sementeira”, conclui Maria Cecília.

**Alfabetização: assunto para pais e mestres** – Maria Cecília de Oliveira Micotti (organizadora); Curso de Especialização “Alfabetização”; Departamento de Educação do IB, câmpus de Rio Claro, 154 págs. Informações: (019) 534-0244, ramais 172 e 173.

### INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Esforço acadêmico**

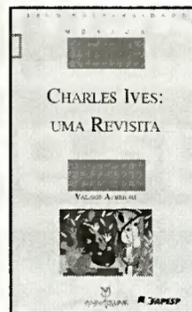


**H**omepage como suporte de informação, sentido político-social do Mercosul, religiosidade nos assentamentos, teoria e prática na obra de Herbert Marcuse, origens da figura circense do palhaço e o diálogo entre educação, administração e globalização. Estes são alguns dos tópicos enfocados pelos alunos que integram o primeiro volume da *Revista de Iniciação Científica da FFC*, publicada pelo Núcleo de Apoio à Atividade Acadêmica (Nac) da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília. “O potencial que existe nesses trabalhos gera recompensas inestimáveis”, diz a educadora Mariângela Spotti Lopes Fujita, presidente da Comissão de Pesquisa do câmpus de Marília entre 1994 e 1997. Os trabalhos, realizados por alunos dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais e Pedagogia da FFC, merecem elogios de seus orientadores pela seriedade e metodologia utilizadas. “A excelência científica desses estudos realizados pelos jovens cientistas da graduação é inegável”, avalia Mariângela.

**Revista de Iniciação Científica da FFC** – Núcleo de Apoio à Atividade Acadêmica da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília, 122 páginas. Informações: (014) 421-1203.

### RESGATE

**A música de Ives**



**U**m dos compositores mais polêmicos da música norte-americana, Charles Ives (1874-1954) é colocado ao lado de outros representantes máximos da música mundial, como Béla Bartók, Alban Berg, Arnold Schoenberg e Igor Stravinsky. Em *Charles Ives: uma revisita*, publicação da dissertação de mestrado aprovada com distinção e louvor no Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo, a pesquisadora Valerie Albright, professora de contrabaixo do IA, descreve-o como um experimentador, um músico de vanguarda, um precursor da música politonal. “Ele usou ainda procedimentos que depois viriam a ser consagrados por John Cage e Pierre Boulez”, comenta a autora. O livro confirma a hipótese de que Charles Ives ocupa um lugar de destaque na história deste século. “O trabalho está sintonizado com o atual aumento de apresentações e gravações das obras do compositor, além da presente tendência mundial de corrigir erros em publicações antigas e de buscar a elaboração de versões finais de composições de Ives ainda inéditas em forma de livro.”

**Charles Ives: uma revisita** – Valerie Albright; Annablume e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 138 páginas; R\$12,00. Informações: (011) 212-6764.

### POLITONALIDADE

**Harmonias e timbres**



**A**politonalidade tem um lugar assegurado na história da música. Para Lina Maria Ribeiro de Noronha, bacharel em Música e oboísta da Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, ela pode ser vista sob dois ângulos. Por um lado, há uma reação contra os que desejam a superação total do sistema tonal; por outro, promove novos e significativos resultados harmônicos e timbrísticos, que obrigam a repensar o passado da música baseado na tonalidade. Essa é a principal conclusão exposta em *Politonalidade: discurso de reação e transformação*, versão em livro de dissertação de mestrado apresentada pela pesquisadora no Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo. “Concluí que a politonalidade envolve a afirmação do sistema tonal e um salto qualitativo desse sistema”, diz Lina. Nessa linha de raciocínio, ela mostra como a simultaneidade, presente na música politonal, aparece no cinema, na pintura e na literatura. “Assim foi possível observar que a politonalidade traz novos elementos ao léxico tonal, mas, ao promover uma ruptura, também gera uma revitalização da tonalidade”, conclui a musicista.

**Politonalidade: discurso de reação e transformação** – Lina Maria Ribeiro de Noronha; Annablume e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 138 páginas; R\$ 12,00. Informações (011) 212-6764.



# Um herói brasileiro

## É o Moura, um suíno que escapou da extinção e está fazendo a festa de pequenos produtores

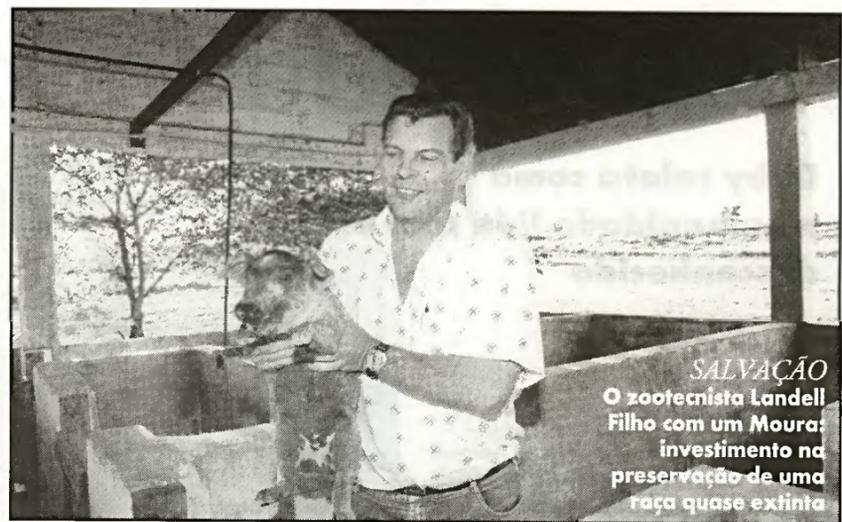
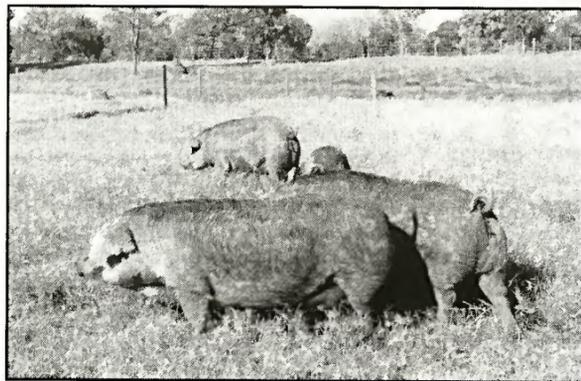
Imagine um suíno resistente a doenças, pouco sensível ao *stress* e capaz de superar condições adversas de alimentação. Não se trata de um animal europeu ou norte-americano desenvolvido após ampla pesquisa de melhoramento genético, mas do Moura, um autêntico herói brasileiro. Criado na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP, localizada no município de Selvíria, Mato Grosso do Sul, essa raça de suínos tem seu programa de recuperação coordenado pelo zootecnista Luiz de Carvalho Landell Filho, professor do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira. "O Moura apresenta grande potencial e, devido ao baixo custo de sua alimentação, oferece grandes vantagens aos pequenos produtores e aos assentados", diz o especialista.

Como não havia suínos na América, a origem da raça Moura é desconhecida. "Eles foram trazidos por Colombo em 1493 e chegaram ao Brasil, com Martim Afonso de Souza, em 1532", conta Landell Filho. Para o zootecnista Francisco Augusto Montenegro Coaracy, que desenvolve mestrado em Zootecnia na FE sobre a raça Moura, foi justamente a partir dos cruzamentos dessas raças chegadas ao Brasil que os

primeiros suínos-heróis surgiram. "Em seguida, eles se multiplicaram e se espalharam pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, sendo explorados por colonos em regimes semi-confinados, nas regiões minifundiárias, ou à solta, nas regiões onde a extensão das terras permitia", explica.

### RECUPERAÇÃO

Somente em 1985 a Universidade Federal do Paraná (UFPR) recuperou a raça espalhada



**SALVAÇÃO**  
O zootecnista Landell Filho com um Moura: investimento na preservação de uma raça quase extinta

pelo interior do Estado e, após quatro gerações de suínos, cinco anos depois, conseguiu reunir animais com mesma aparência exterior, porte, massa, cores e qualidades produtivas, requisitos exigidos pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos para incluir alguma nova raça em seus registros. "Também se observou que as fêmeas são boas produtoras de leite e que os Moura produzem mestiços com altos índices de produtividade", informa Coaracy.

Os primeiros porcos que formaram o plantel da raça Moura, hoje com cerca de 150 animais, foram trazidos da UFPR, em novembro de 1992. "Nesse tempo aqui em Ilha Solteira, o rebanho, criado em sistema semi-intensivo, foi avaliado quanto ao seu desempenho reprodutivo e produtivo. Os resultados são animadores, mesmo realizados sem grandes investimentos em instalações, equipamentos e aumento do plantel", conta Landell Filho.

Atualmente, o grande problema para que o super-herói brasileiro sobreviva é a consanguinidade dos animais. "Os bons reprodutores são poucos e faltam recursos para viagens à procura de animais com características do Moura em pequenas propriedades", lamenta Landell Filho. "Mesmo assim, já vendemos cerca de 200 suínos selecionados para reprodução, nos últimos cinco anos." Os compradores são geralmente entidades como a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), ligadas aos assentamentos.

O futuro do super-herói, nesse contexto, é incerto. "Possivelmente, uma multinacional conhecerá o suíno Moura, o importará e investirá no seu melhoramento e padronização", conta Landell Filho. Depois, a raça será utilizada em cruzamentos. "É possível que venhamos até a importar suínos com sangue Moura como se fossem uma raça exótica", ironiza. No entanto, caso isso não aconteça e não houver um investimento na preservação da raça, as previsões de sobrevivência de mais este herói brasileiro são pessimistas. "Se nada mudar, o suíno Moura vai desaparecer, como aconteceu com a maioria das raças nacionais."

## Quem entra na UNESP tem vaga garantida no Programa Universitário do Banco Real.

Conheça o programa de vantagens que o Banco Real desenvolveu especialmente para você, universitário.

- Sem comprovação de renda. • 6 meses de isenção nas principais tarifas. • Realmaster\*, 10 dias por mês sem juros.
- Cartão Universitário ou Real Visa Múltiplo\*.
- RealCap Universitário. • Seguro Real Vida Universitário.
- Crédito Parcelado\* para compra de livros. E muito mais!

\* Sujeito a análise e aprovação de crédito.



**Banco Real**

www.bancoreal.com.br



**ÁGUAS S. PEDRO**

• 3 a 31/08. Período de inscrição para o V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: formação do educador e avaliação educacional, a ser realizado de 16 a 20/11. Promoção: UNESP. Co-promoção Fundunesp, Vunesp, CNPq, Cortez Editora e Livraria, Fapesp, Inep e Nossa Caixa Nosso Banco. No Grande Hotel São Pedro. Informações: (011) 252-0620

**ARAÇATUBA**

• 10 a 21/08. Curso de Capacitação para Cirurgiões-Dentistas sobre Assistência Odontológica a Excepcionais. Promoção do Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais (CAOE) da Faculdade de Odontologia (FO). Na FO. Informações: (018) 622-4125 e 624-5555, ramal 403.

**ARARAQUARA**

• 9 a 14/08. 45ª Jornada Farmacêutica da UNESP e Seminários em Toxicologia. Para estudantes de Ciências Farmacêuticas, farmacêuticos bioquímicos, biólogos, biomédicos, médicos e engenheiros. Das 8h às 22h. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações: (016) 236-6465 e 232-0200, ramal 281.

• 10 a 13/08. William Shakespeare: leituras. Conferências, debates, teatro e cinema. Promoção do Departamento de Letras Modernas, área de Inglês e Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), do SESC e do Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista (Cepel, unidade complementar da UNESP em São Vicente). Das 9h às 20h. No Anfiteatro A da FCL. Informações: (016) 232-0444, ramal 126.

• 10 a 14/08. Jornada de Educação: novos tempos, novos caminhos (?). Promoção do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" (XI Jornada de Educação e Saúde), Centro de Estudos e Pesquisas Pedagógicas (Semana de Pedagogia) e Programa Especial de Treinamento (PET). Das 14h às 19h30. No Anfiteatro B da FCL. Informações: (016) 232-0444.

• 13/08. Exposição de Fotos da Cidade de Araraquara. Às 9h, no saguão de entrada e às 16h, na quadra de esportes. Também às 16h, palestra sobre "Doação de Sangue", ministrada por assistente social do Hemocentro da FCF. Às 16h30, apresentação do grupo de MPB "Expedidos & Amigos". Às 17h, homenagem aos docentes fundadores do IQ, lembrando o "Dia do Químico". Às 18h, lançamento da comissão encarregada de resgatar a Memória do IQ e da comissão de Eventos Culturais e Sociais. No IQ. Informações: (016) 232-2022, ramal 120.

• 14 a 16/08. Torneio UNESP/Universidade Federal de São Carlos entre os cursos de Química das duas instituições. Nas modalidades de esportes de quadra (futebol de salão, vôlei e basquete) e de salão (tênis de mesa, pebolim). Promoção do Diretório Acadêmico "Prof. Waldemar Saffioti". No IQ. Informações: (016) 232-2022, ramal 120.

• 17 a 20/08. Semana de Doação de Sangue pela comunidade do IQ. Dia 17, às 15h, 1º ano. Dia 18, às 15h, pós-graduandos e funcionários. Dia 19, às 15h, 2º e 3º anos; dia 20, às 16h, 4º ano. No IQ. Informações: (016) 232-2022, ramal 120.

• 17 a 21/08. Escola de Vidros. O curso reúne estudantes e pesquisadores de universidades e indústrias do País e do Exterior, envolvidos com vidros e outros materiais, como filmes finos, fibras ópticas e cerâmicas especiais. No IQ. Informações: (016) 232-2022, ramal 155, com os professores Younès Messaddeq ou Sidney José Lima Ribeiro.

• 25 a 28/08. 3º Simpósio Brasileiro de Vidros e Materiais Relacionados. Organização de Sidney José Lima Ribeiro e Younès Messaddeq, professores de Química Inorgânica do IQ. No Zagaia Resort Hotel, em Bonito, MS. Informações: (016) 232-2022, ramal 127.

• 25 a 27/08. Colóquio "Os Espectros Totalitários e a Modernidade nos Anos 30".

**AGENDA**

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS  
PELAS UNIDADES NO MÊS DE AGOSTO

Promoção dos Departamentos de Psicologia da Educação, Ciências da Educação e Antropologia, Política e Filosofia da FCL e do Conselho Nacional de Pesquisa. Na FCL. Informações: (016) 232-0444, ramal 110.

**BAURU**

• 17/08 a 14/09. Período de inscrição para o Curso Execução de Estruturas de Concreto Armado com Qualidade e Durabilidade, a ser realizado de 14/09 a 2/11. Para engenheiros civis, arquitetos e tecnólogos que executam e controlam as estruturas de concreto, professores, pesquisadores e graduandos. Promoção do Departamento de Engenharia Civil da FE. Informações: (014) 230-2111.

• 17/08 a 30/09. Período de inscrição para o Curso Tratamento de Resíduos Sólidos, a ser realizado de 2 a 23/10. Para profissionais de prefeituras que atuam na área de limpeza pública, engenheiros, arquitetos, tecnólogos e alunos do último ano da graduação. Promoção do Departamento de Engenharia Civil da FE. Informações: (014) 230-2111.

**BOTUCATU**

• 3/08 a 26/09. Curso de Extensão Universitária Tópicos em Equinocultura. Promoção da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). No Anfiteatro da Central de Aulas do Lageado. Informações: (014) 821-3883, ramais 187 ou 185.

• 4/08 a 1º/09. Curso de Extensão Universitária Bioquímica da Poluição Ambiental. Promoção do Departamento de Ciências Ambientais da Faculdade de Ciências Agrômicas (FCA). Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

• 17 a 21/08. Curso de Extensão Universitária Gestão de Resíduos Sólidos. Promoção do Departamento de Ciências Ambientais da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

• 29/08. Curso de Atualização Sistema HACCP e a Segurança de Alimentos. Promoção da FMVZ. No Salão Nobre da Faculdade de Medicina (FM). Informa-

ções: (014) 821-6024.

• 31/08 a 4/09. Curso de Extensão Universitária Conservação e Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças. Promoção do Departamento de Tecnologia dos Produtos Agropecuários da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

• 31/08 a 4/09. Curso de Extensão Universitária Ergonomia. Promoção do Departamento de Tecnologia dos Produtos Agropecuários da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

**FRANCA**

• 17 a 21/08. IX Semana Jurídica. O tema do evento será "O profissional do Direito: problemas e perspectivas para o século XXI". Promoção do Centro Acadêmico Prof. André Franco Montoro com a colaboração da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). Presença do jurista Dalmo de Abreu Dallari e de Rubens Approbato, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo. Das 8h às 22h30. Na FHDSS. Informações: (016) 711-1800 ou 711-1822.

**GUARATINGUETÁ**

• 7/08. Aula Inaugural do Curso de Pós-Graduação com Especialização em Gestão, Normalização e Certificação com Ênfase na Atividade Espacial, a ser proferida por Gylvan Meira Filho, presidente da Agência Espacial Brasileira. Às 16h. No Anfiteatro II do câmpus da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (012) 525-2800, ramal 189.

• 21/08. Palestra sobre a Legislação do Exercício Profissional da Engenharia. Organização: Crea/SP. Às 9h30. No Anfiteatro II da FE. Informações: (012) 525-2800, ramal 189, com o professor Paulo Celso Resende Rangel.

**ILHA SOLTEIRA**

• 27, 28 e 29/08. Venha nos Conhecer. Programa da UNESP, possibilita visitas monitoradas de estudantes de segundo grau às dependências das unidades univer-

sitárias. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (018) 762-2125, ramal 21.

**JABOTICABAL**

• 15 e 16/08. Curso O Cultivo dos Cogumelos: shiitake e cogumelo do sol (*Agaricus blazei*). Organização da Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina, Veterinária e Zootecnia (Funep) do câmpus de Jaboticabal. Das 8h às 18h. Na sala 31 da Central de Aulas "Dr. Marcos Giannoni" da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (016) 322-1322, ramal 219 e 224.

• 29/08. Curso Transfusão de Sangue em Cães e Gatos. Organização da Funep. Na sala 31 da Central de Aulas "Dr. Marcos Giannoni" da FCAV. Informações: (016) 322-1322, ramal 219 e 224.

• 30/08. Curso Emergência e Terapia Intensiva em Medicina Veterinária. Palestrante: Bernard David Hansen, da North Caroline State University College of Veterinary Medicine. No São Paulo Hilton Hotel, em São Paulo. Promoção e organização da Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária. Das 7h30 às 18h. Informações e inscrições: (016) 323-1322, ramais 219 e 224, na Funep, em Jaboticabal.

**PRES. PRUDENTE**

• 13 a 24/08. Exposição A Fome no Nordeste Brasileiro: fato, territorialidade e manipulação ideológica. Promoção do Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical "Florestan Fernandes" (CEMOSi) e alunos da disciplina Geografia Rural do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), sob a responsabilidade do professor Antonio Thomaz Jr. No saguão superior da biblioteca da FCT. Informações: (018) 221-5388, ramal 249.

• 21/08. Comemoração dos 15 Anos de Arqueologia na Faculdade de Ciências e Tecnologia. Para lembrar a data, o Laboratório de Arqueologia da FCT inaugura uma exposição com materiais arqueológicos resultantes das pesquisas em desenvol-

vimento na região durante sua existência. Também serão reinaugurados os laboratórios de Estudos Antropológicos e Arqueológicos. Informações: (018) 221-5388, ramal 467.

• 28/08 a 11/09. Exposição Comemorativa dos 150 anos do Manifesto do Partido Comunista. Promoção do CEMOSi. No Saguão Superior da Biblioteca da FCT. Informações: (018) 221-5388, ramal 249.

**RIO CLARO**

• 11 e 12/08. I Workshop sobre Mudanças Globais (Global Change) - Temas: El Niño e Efeito Estufa. Coordenação do Centro de Estudos Ambientais (CEA) do Instituto de Geografia e Ciências Exatas (IGCE) de Rio Claro. Em Ribeirão Preto. Informações: (019) 534-7298.

• 18 e 19/08. III Simpósio de Iniciação Científica do Câmpus de Rio Claro. Coordenação geral de Priscila Cintra. Organização dos Grupos PET/Capes de Ciências Biológicas, Geografia, Geologia e Matemática da UNESP, câmpus de Rio Claro, e comissões de pesquisa do Instituto de Biociências (IB) e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: 534-0244, ramal 120, no PET - Ciências Biológicas, ou ramal 50, com Luciane.

• 26/08. I Encontro entre Universidade e Comunidade na Gestão do Meio Ambiente. Iniciativa do Projeto Criando Parcerias entre a Universidade e a Comunidade para a Análise de Qualidade Ambiental, desenvolvido pelo Departamento de Geografia da Universidade de Auburn, Alabama (EUA) e o Departamento de Cartografia e Análise da Informação Geográfica do IGCE. Das 8h30 às 19h. No Anfiteatro do IB. Informações: (019) 524-9622.

• 28/08. Último dia de inscrição para o curso de pós-graduação em Geografia, áreas de concentração em Organização do Espaço e Análise da Informação Espacial, em mestrado e doutorado. Ingresso no primeiro semestre de 1999. Seleção de 21 a 30/09. No IGCE. Informações: (019) 526-2248/2221.

**SÃO PAULO**

• Agosto. O Coral da UNESP abre vagas para vozes masculinas. Os interessados devem procurar a regente Amarilis Cid Coev. As 5ª feiras, das 18h às 20h. No Instituto de Artes (IA). Informações: (011) 274-4733, ramal 221, com Patrícia ou Rogério.

• 1º/08 a 5/12. Educação Musical através da Fanfarra. Curso para jovens de 10 a 18 anos, alunos de escolas públicas de 1º e 2º graus. Oferece aprendizado musical com instrumentos de metal. Não é necessário experiência anterior. Aos sábados, das 8h20 às 10h. No IA. Informações: (011) 274-4733, ramal 221, com Patrícia ou Rogério.

• 3 a 13/08. Período de inscrição para o curso de Danças Folclóricas, a ser realizado de 17 a 19 de agosto. Para educadores de artes. Serão enfocados jongo, batuque, frevo, coco, carimbó, samba de roda, cana verde e chimarrete, entre outras. Das 19h às 22h. No IA. Informações: (011) 274-4733, ramal 221, com Patrícia ou Rogério.

• 19, 20 e 21/08. 12º Concurso Nacional de Ritmo e Som. Esta edição homenageia os 20 anos de existência e de trabalho do Grupo de Percussão do Instituto de Artes do Planalto (Piap), criado e regido por John Boudler, docente do IA. Incentivo para que jovens instrumentistas, compositores e arranjadores se dediquem ao estudo da música em suas diversas especializações. O primeiro colocado em cada modalidade será premiado com a quantia de R\$ 1.500,00. Os demais classificados recebem certificado de participação e livros. Das 12h às 17h. No Anfiteatro do IA. Informações: (011) 274-4733.

**Atenção, unidades:**

Prazo para envio de informações para a Agenda:  
— edição de setembro, 15/08  
— edição de outubro, 15/09  
— edição de novembro, 15/10

**JAPÃO**

90 anos de imigração

Em 18 de junho de 1908, o navio *Kasato Maru* aportou em Santos. Vindo do Japão, trazia 781 lavradores e suas famílias, que iriam trabalhar nos centros produtores de café, no Vale do Ribeira, São Paulo. Trabalhando duro sob os gritos dos fiscais, enfrentaram dificuldades com a língua e com a comida, mas logo impressionaram pela disciplina, higiene e amabilidade. Era o início de um amplo processo de imigração, que completa nove décadas neste ano. A data não foi esquecida pela UNESP. Dois câmpus estão realizando atividades que discutem a imigração japonesa. Em Assis, a área de Japonês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) promove, dias 21 e 22 de agosto, das 8h30 às 19h30, o IX Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. "Durante o evento, haverá uma mesa-redonda sobre 'Imigração japonesa nas Américas: o contato das culturas japonesa e latino-americana e a formação da cultura



ra e do homem nipo-latino-americano", destaca a educadora Monica Setuyo Okamoto, coordenadora da área de japonês do Departamento de Letras Modernas da FCL. Informações pelo telefone (018) 322-2933, ramal 222.

Os 90 anos da imigração japonesa também serão lembrados durante a 6ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis - "Educação e Tecnologia para o Próximo Milênio", que ocorre na Faculdade de Engenharia (FE) do câmpus da UNESP de Ilha Solteira, de 20 a 23 de agosto. No dia 21, às 8h, está programada a mesa-redonda "O Papel da Universidade no Ensino Básico", com a participação da pró-reitora de Graduação da UNESP Maria Aparecida Viggiani Bicudo. Dia 22, às 10h, haverá a mesa-redonda "Desenvolvimento da Pesquisa Biológica Básica e Aplicada". Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone (018) 763-8100, ramal 8228, com Luiz Francisco Malmonge, professor do Departamento de Física e Química.

# A partitura da natureza

**Estudo mostra como terra, ar, água e fogo são tratados pela MPB**

O Brasil não é apenas a terra do carnaval e do futebol. Também é a terra da natureza exuberante e das belas praias. O próprio nome do País vem de uma árvore, o pau-brasil, e, desde o romantismo, no século XIX, a literatura busca estabelecer uma identidade nacional exaltando as maravilhas da vida natural e do contato direto com matas e rios. Enquanto José de Alencar, em romances como *Iracema* e *O guarani*, elogiava o índio e lhe dava o status de cavaleiro medieval, a música popular brasileira, desde os anos 40 de nosso século, fala da beleza de nossas praias. "Tal como o samba e a cachaça, a ecologia é um traço fundamental da identidade cultural brasileira", diz Lídia Almeida Barros, professora do Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto.

Foi justamente em busca de traços de identidade nacional que a pesquisadora analisou cerca de 1.200 canções entre os maiores nomes da MPB, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Roberto e Erasmo Carlos, Tom Jobim e Dorival Caymmi, para verificar como as melodias desses compositores tiveram uma contribuição marcante no processo de afirmação do que é o Brasil na memória coletiva da população. "Enquanto sistema de comunicação popular, a MPB veicula fatores que evidenciam elementos do temperamento do nosso povo e do País", acredita Lídia.

## ANÁLISE DE TÍTULOS

O trabalho da professora Lídia, apresentado na X Semana de Letras: "As Letras e a Identidade Nacional", realizada em junho passado no Ibilce, estuda os títulos de músicas que contêm referências diretas ou indiretas aos quatro elementos constituintes do universo: terra, ar, água e fogo. "Com isso, reduzi meu universo de estudo para 94 músicas, mas o número seria dez vezes maior se analisasse as letras inteiras", comenta (veja quadro).

Ar, mormaço, horizonte e céu aparecem nos títulos de 7,4% das músicas enfocadas no estudo. "O ar se liga a desventuras amorosas; é geralmente a tela onde o poeta apaixonado projeta as últimas imagens da amada, como ocorre em *Canção que morre no ar*, de Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli", analisa Lídia. Porém, é no céu que está a maior felicidade no campo das paixões. "*Olha pro céu*, de José Fernandes e Luiz Gonzaga, é um exemplo. Na noite de São João, todos os anos é festejada uma relação afetiva em pleno vigor."

O elemento terra foi analisado incluindo as pessoas que nela trabalham e as formas de

relevo. São encontradas as palavras agrária, terra, lavrador, plantador, morro, montanha, serra e ilha, completando 17% do corpus da análise. Uma música significativa é *Minha terra*, de Waldemar Henrique. "O compositor denuncia falsa identidade de cidadão do mundo de Deus, revelando que, na verdade, ele é brasileiro", comenta a professora do Ibilce.

## RELACIONAMENTO PROSTITUÍDO

Fogo e calor, os antônimos gelo e frio, e, por extensão, clima, são analisados em conjunto pela professora Lídia, totalizando 16% das canções consideradas para a pesquisa. Roqueiros, como Paulo Ricardo, são muito citados neste bloco. "A música *Louras geladas* é representativa desse elemento, pois trata de desventuras amorosas e do relacionamento prostituído das grandes cidades."

O calor infernal do Nordeste também é evocado em canções que falam do fogo e do ardor da paixão. "O calor do clima, do temperamento passional, da sensualidade ardente e do abraço caloroso do acolhimento do brasileiro têm no sol a sua fonte de energia e de vida que a MPB soube retratar", analisa Lídia. Porém, é na imagem fluida, violenta e consoladora das águas que os compositores brasileiros têm

uma produção maior, já que 60% dos títulos analisados tratam da água e 46,5% do universo do mar, como *Na linha do mar*, de Paulinho da Viola, e *História de pescador*, *O mar* e *A jangada voltou só*, de Dorival Caymmi. "Sem dúvida, a preferência pelas águas não é casual, mas decorre da herança colonial litorânea", avalia a pesquisadora.

As músicas com título sobre o elemento água incluem cascata, fonte, orvalho, aquário, pingo, suor, rio, riacho, lágrima, choro, chuvas, trovões e tempestade. As águas podem aparecer como limite do suportável (*Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo

Pontes), promessa de vida (*Águas de março*, de Tom Jobim) ou denúncia de más condições de vida e luta árdua pelo pão de cada dia (*Lata d'água*, de Luiz Antonio e Jota Junior). "Dependendo do caso, são redentoras, consoladoras, libertadoras, afugentam a tristeza ou coroam um novo amor."

## CARTÕES DE VISITA

A exaltação das praias também é uma constante. Basta lembrar de *Saudade de Itapuã*, de Dorival Caymmi, e *Copacabana*, de João de Barro e Alberto Ribeiro. "Essas praias são marcas registradas do Brasil, cartões de visita que constituem espaços da tranquilidade, do bate-papo, da cachaça e do calor", afirma a docente do Ibilce, sem esquecer de clássicos que tratam de mulheres esculturais bronzeadas pelo sol e dispostas, com seu balançar cadenciado, a amores eventuais, como mostram duas músicas de Tom Jobim, *Tereza da praia* e *Garota de Ipanema*, em parceria, respectivamente, com Billy Blanco e Vinícius de Moraes.

Ao longo de seu estudo, Lídia Barros mostra como a pele, o sol, a saudade, a dor do retirante, o amor, a seca no Nordeste e o luar do sertão aparecem na MPB. "Corpo, sentimentos, espaço e elementos da natureza se abraçam e se fundem fazendo do Brasil um caleidoscópio de música e poesia", afirma. Assim, tendo o mar e suas ondas como maiores presenças na sua música, o Brasil mantém, pelo Atlântico, seus elos com o continente branco europeu e com o batuque negro africano. "É no ir-e-vir das ondas, impregnadas dos quatro elementos da natureza, que surgem mensagens fraternas que mantêm vivas nossas raízes históricas", conclui a docente do Ibilce.

Oscar D'Ambrosio



## Os quatro elementos na MPB

### AR

*Além do horizonte* (Roberto Carlos/Erasmus Carlos)  
*Canção que morre no ar* (Carlos Lyra/Ronaldo Bôscoli)  
*Mormaço* (João Roberto Kelly)  
*Olha pro céu* (José Fernandes/Luiz Gonzaga)

### TERRA

*A montanha* (Roberto Carlos/Erasmus Carlos)  
*Ave Maria no morro* (Herivelto Martins)  
*O que será* (A flor da terra) (Chico Buarque)  
*Terra* (Caetano Veloso)

### FOGO

*Amigo do sol amigo da lua* (Benito de Paula)  
*Estação no inferno* (Paulo Ricardo/Luiz Schiavon)  
*Luz do sol* (Caetano Veloso)  
*O inverno do meu tempo* (Cartola/Roberto Nascimento)

### ÁGUA

*Águas de março* (Tom Jobim)  
*Chove lá fora* (Tito Madi)  
*Chove chuva* (Jorge Ben)  
*Foi um rio que passou em minha vida* (Paulinho da Viola)